

## Plano de Leitura da "CARTA AOS HEBREUS":

| DIA | 05      | 06    | 07     | 08       |
|-----|---------|-------|--------|----------|
| X   |         |       |        |          |
| Cap | 1,2,3,4 | 5,6,7 | 8,9,10 | 11,12,13 |

- 1- Tente no primeiro dia ler a Carta aos Hebreus toda de uma vez só para iniciar sua leitura;
- 2- Você deverá ler nos Dias descritos os Capítulos determinados;
- 3- Marque um X na linha do meio, o que mostrará a evolução dos capítulos lidos;
- 4- Veja que o planejamento de leitura nos dá a possibilidade mínima de ler Romanos três vezes;
- 5- O desafio é ler pelo menos 2 vezes nesta semana a Carta aos Romanos;
- 6- Marque abaixo o que mais lhe **chamou a atenção** (Meditação), o que **aprendeu** do capítulo lido (Contemplação) e os **desafios que você precisa se submeter para praticar** o que leu (Oração);
- 7- Traga tudo no dia **09 de Março** às 19h30 para o nosso Gerando o Reino e a União Pela Oração e Meditação.

### Panorama:

Todos os livros da Bíblia tinham uma comunidade destinatária e pretendia responder algum problema na mesma. Não é diferente com a Carta aos Hebreus.

Com um grego privilegiado, é de se perguntar por que aos Hebreus. Mas o próprio conteúdo responde. O autor precisou resgatar a teologia véterotestamentária e as aplicações judaicas com referência ao Messias e o trato do relacionamento da comunidade com a santidade.

A Comunidade receptora parece estar invertendo relacionamento com Deus com a religiosidade. Isso acontece quando o meio (religião) se torna o fim. Deus então deixa de ser o protagonista para os rituais tomarem conta. Deus sai de cena e entra o homem, perde-se a graça e ganha-se o "faça você mesmo". Parece que a Comunidade entendeu que os rituais a aproximaria da presença de Deus e suas bênçãos, que deveria reverenciar os Anjos, Os profetas (ou a Lei) e a opinião dos sacerdotes. E o pior, que isso bastaria para alcançar o coração e a face do Senhor, não necessitando a comunhão, a reunião, o aprendizado, o discipulado e a prática do bem.

Por isso Jesus vem a tona como personagem central da Carta, onde é apresentado como a ação de Deus para a libertação do homem, o maior exemplo a ser seguido, aquele que é maior que os anjos, Moisés e qualquer sacerdote e sua opinião. Jesus é anti religiosidade, pois ele quer o amadurecimento dos seus, enquanto a religiosidade aprisiona o homem na infância da espiritualidade.

Essa posição da Comunidade receptora da Carta aos Hebreus é uma resposta a imposição da sociedade da época. Como o cristianismo do primeiro século foi considerado apenas uma divisão do judaísmo, como represália os judeus deixavam de se relacionar com os cristãos. Assim não se vendia, não se comprava, não conversava, não se casava ou até passeava com cristãos. Na tentativa de aproximar do judaísmo, os rituais são revividos e restaurados no culto. Por isso a contestação teológica da centralidade do culto e da santidade na pessoa de Cristo, e não nos rituais e no homem.

A carta termina com a galeria dos pais da fé, conclamando a Comunidade a vivenciá-la como "Aquilo que não posso, mas Deus faz através de mim", para experimentar a promessa do Senhor para os peregrinos. E como peregrinos, a carta nos exorta a vivenciarmos o amor de Cristo aqui praticando o bem na vida do próximo.